

BIBLIOGRAFIA
I
B B R A S I L E I R A
L R A S I L E I R A
O S I L E I R A
G R A F I A
A A

0/6

MEC
INEP-CEP

Vol. 13
N.º 2

DE
EDUCAÇÃO

- mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multiliterada
n. — número
nov. — novembro
O.E.A. — Organização dos Estados Americanos
ONU — Organização das Nações Unidas
org. — organizada
out. — outubro
PABAAE — Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino
Elementar
p. — página
prof. — professor, professora
ref. — refeita
rev. — revista
s.d. — sem data
s. ed. — sem editora
s.l. — sem lugar
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENEC — Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura
SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
sem. — semestre
Serv. Orient. psic. — Serviço de Orientação Psicológica
set. — setembro
supl. — suplemento
trad. — tradutor, tradução
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USAID — Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no
Brasil
Univ. — Universidade
v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 13

Abr./Jun. 1965

N. 2

I

370 — EDUCAÇÃO

370

BRÉSIL. In: *Annuaire international de l'Education*, V. 26, Paris, Unesco, Geneve, Bureau International d'Education, 1964. p. 59-62.

Refere-se ao movimento educativo no Brasil 1963-1964, de acordo com informações do MEC, abrangendo aspectos da administração escolar, movimento de matrículas e professores, estrutura e organização do ensino nos diversos níveis, planos de estudo, programas e métodos, formação de pessoal docente, serviços auxiliares e atividades extra-escolares. (M.L.L.) 1.

CORREIO DO SENAC, ano 15, n. 267, Rio de Janeiro, maio 1965. 11p.

Reúne notícias gerais sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil, suas possibilidades, vantagens e conseqüente necessidade de adestramento de mão-de-obra, no que faz notar a atuação do SENAC.

Transcreve as metas quantitativas e qualitativas para a coordenação do ensino primário, médio e superior no Brasil, traçadas pela Conferência Nacional da Educação, tendo em vista os critérios distributivos dos Fundos Nacionais, os planos Estaduais de educação, atendendo às necessidades locais, a preparação sistemática e aperfeiçoamento regular do pessoal, a coordenação entre o planejamento, sua execução e avaliação corretiva para renovar as etapas futuras.

Inclui ainda referências sobre a experiência em nosso país da bateria de testes GATB (General Aptitude Test Battery) na seleção de pessoal, quer para a indústria, quer para o comércio, trazendo finalmente indicação bibliográfica no setor de informação ocupacional. (M.L.L.) 2.

EBSA, ano 18, n. 206 — São Paulo, mai. 1965. 48p.

Informa sobre as pesquisas que vêm sendo realizadas para determinar a influência da educação sobre a produção, levando a maior desenvolvimento intelectual, econômico e social.

Noticiário legislativo transcreve decreto da criação do Conselho Nacional da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, relacionando os membros representativos das diversas entidades; regulamentação da lei que dispõe sobre órgãos de representação dos estudantes; portaria ministerial sobre o curso de enfermagem, seu currículo, exigências de matrícula.

Destaca-se ainda pronunciamento do Presidente da Federação Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino que evidencia o papel da escola particular em face do incremento populacional do Brasil, e cujas atividades devem desenvolver-se lado a lado com a escola pública, visando ambas ao mesmo objetivo. (M.L.L.) 3.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

O ENSINO médio no Brasil. *B. Estat.* 89: 5-7, jan./mar. 1965.

Estudo comparativo do movimento escolar de 1945 a 1965, nos diversos ramos do ensino médio. Salienta a proporção de alunos matriculados na última série e os dela egressos, o elemento feminino preponderante nos vários ramos, o contingente estudantil de S. Paulo, Minas e Guanabara, fazendo face numericamente aos demais Estados. No plano internacional examina igualmente a situação brasileira do ensino médio, tendo em conta o fator populacional e ensino primário. (M.L.L.) 4.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

NAGLE, Jorge — As finalidades do processo de escolarização, como problema técnico-pedagógico. *B. Cadeira Teoria Geral Educ.*, 1 (2): 5-39, 1964.

As finalidades do processo de escolarização representam, em linguagem pedagógica, a previsão do que se pretende, em termos amplos, na organização do programa escolar.

Considerando, porém, que a educação é um processo contínuo e cumulativo, os fins vão-se transformando em novos meios.

Assim, o problema das finalidades se desdobra em finalidades derivadas, hierarquizadas, que vão progressivamente dos objetivos imediatos de uma aula aos específicos, correlatos e destes aos fins últimos ou gerais. (M.C.C.) 6.

— Introdução da Escola Nova no Brasil. *B. Cadeira Teoria Geral Educ.*, 1 (2): 81-108, 1964.

Estudo retrospectivo do movimento renovador da educação em âmbito universal como base à introdução da Escola Nova no Brasil.

Três fases caracterizam o movimento de renovação brasileira, partindo da infiltração das novas idéias, no período imperial, à aplicação e difusão dos princípios, na 2.^a fase.

A controvérsia ideológica entre os que defendem o "ensino laico" e os católicos, que lutam pela liderança no terreno da educação, caracteriza a 3.^a fase, a partir de 1930. (M.C.C.) 6.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

AMBROS, Ercila T. — Valioso instrumento da aprendizagem. *Rev. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (101): 28/29, 1965.

Distingue entre instrução e aprendizagem e considera o método de pesquisas utilizado pelo próprio aluno um elemento essencial no ensino atualizado. Orienta o professor na introdução de trabalho de pesquisas na escola primária. (G.B.) 7.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de — Teorias e leis de aprendizagem e sua aplicação ao ensino. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 117-125, jul./set. 1963.

Define termos utilizados em Psicologia, tais como "crescimento" e "desenvolvimento", "ajustamento social", "ensino e aprendizagem", etc. Estuda as características gerais e específicas da aprendizagem; seus tipos, formas e teorias, discorrendo sobre as ideias principais da teoria do comportamento de Watson, a teoria da Gestalt, do Kohler, Koffka e Wertheimer, e a teoria genética de Skinner. Descreve as leis de aprendizagem de Thorndike e Watson e detém-se ainda em reflexões sobre a aplicação dessas leis e teorias do ensino. (G.B.) 8.

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Psicopatologia da linguagem*; alguns temas. Rio de Janeiro, Conquista, 1963. 222p.

Depoimento de experiências com crianças de escola primária portadoras de deficiência de linguagem, e as tentativas de recuperação em casos de gagueira gráfica ou oral, dixertrias, dislalias, dislogias, disfasias, disfonias, disritmias etc. (M.L.L.) 9.

KADEM, Irna Marília — A importância da sociometria nas relações interclasses. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 105-110, jul./set. 1963.

Estuda a influência do ambiente imediato (da escola) e do grupo social na aprendizagem. Sugere o estudo da personalidade em função de suas relações interpessoais e a utilização, para este fim, do teste sociométrico. (G.B.) 10.

PENA, Antônio Gomes — Introdução ao estudo da motivação. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 41-49, jul./set. 1963.

Analisa o conceito de "motivação" e o processamento de estudos nesse campo. Estuda os aspectos da conduta, que realmente são cobertos pelos processos motivacionais; as motivações primárias e secundárias, a teoria de motivação em K. Lewin; as considerações sobre os motivos derivados do ego; o prêmio e a punição como incentivos em aprendizagem; e os motivos e as fantasias. (G.B.) 11.

370.15

POPOVIC, Ana Maria — Considerações sôbre a dislexia específica. Estudo de dois casos. *R. Psic. normal e patol.*, 10 (3-4): 381-389, jul./dez. 1964.

Apresentando 2 casos de dislexia específica, atenta sôbre o fator hereditário como causa da desorganização da aprendizagem manifesta sob um quadro de sintomas e dificuldades variadas, primariamente perceptuais. Além desses pontos, merecem a atenção da psicologia clínica e de orientação vocacional e profissional os exames de desenvolvimento motor e neurológico para maior segurança do diagnóstico e das contra-indicações profissionais, uma vez que as dificuldades específicas persistem mesmo no individuo já alfabetizado. (M.L.L.) 12.

— Influência da aprendizagem pré-primária sôbre o grau de maturidade e prontidão para alfabetização. *R. Psic. normal e patológica*, 10 (3-4): 289-293, jul./dez. 1964.

Estudo realizado com crianças de 1.º grau primário de escolas de S. Paulo, no intuito de verificar se o treinamento dado pelo curso pré-primário influencia a maturidade das funções gerais e específicas necessárias à alfabetização. Para isto compararam o resultado dos testes ABC, Metropolitano de Prontidão e o Goodenough de 136 crianças, agrupadas quanto à idade e nível mental, observando diferença significativa entre os grupos com e sem curso pré-primário. Tece considerações sôbre as possibilidades de transferência de aprendizagem no teste da Figura Humana de Goodenough. (M.L.L.) 13.

— Uma experiência de um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura.

Veja 371.26.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

ABREU, Jaime — Tentativa de aproximação sociológica no entendimento de educação no Brasil. *C. SENAC*, 15 (264): 11, fev. 1965.

Considera a evolução educacional no Brasil, passando sucessivamente: 1) pela "fase exemplarista", em que se aceitava a transplantação de modelos estrangeiros, ou pleitear a difusão entre nós de modelos escolares de países avançados; 2) pela fase realista, com o sentimento da necessidade de libertação daqueles modelos, tentando uma simples alfabetização do povo, multiplicando-se os estabelecimentos e turnos escolares, não obstante a deficiência de prédios e professores; 3) pela fase integrativa, voltando não apenas para a extensão, mas também para o desenvolvimento da escola, como hoje observamos. (M.L.L.) 14.

370.193

MANDIM, Andréa — A escola e a comunidade. *Rev. Ens., Pôrto Alegre*, 13 (101): 34/40/46, 1965.

Relata as conclusões do projeto-pilôto, empreendido pela Fundação Ford e dedicado ao estudo da educação de crianças residentes em favelas do Estado da Guanabara. Analisa as condições físicas, sociais, econômicas e financeiras dessas crianças; apresenta dados; discute a formação do professor e oferece sugestões, como: maior aproximação da escola e do lar; participação mais ativa da criança em tôdas as atividades escolares; revisão do critério sôbre o ensino primário, considerando-o como educação de base; introdução de atividade extracurricular; mudança da atitude do professor; adaptação dos currículos à realidade existente etc. (G.B.) 15.

370.196

O ENSINO sôbre as Nações Unidas nas escolas gaúchas. *C. CRPE Rio Grande do Sul*, 5 (42): 3-9, abr. 1964.

Mostra o conteúdo e as atividades desenvolvidas do 1.º ao 5.º ano, no sentido de atingir a formação do aluno para uma compreensão universal dentro do programa funcional e normal referente ao ensino sôbre a ONU. (M.L.L.) 16.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BRASIL — In: *Le formación del profesorado de las escuelas normales latino americanas*. Washington DC, Union Panamericana, 1964. p. 11-12.

As 81 faculdades de Filosofia existentes no Brasil têm por objetivo a formação de candidatos ao magistério secundário e normal, programada em 4 anos para cada especialidade, obedecendo a currículo estabelecido para cada uma delas, conforme é apresentado. Faz constar ainda as possibilidades de cursos de pós-graduação em Institutos de Educação. (M.L.L.) 17.

CASTRO, Amélia Domingues de — Sôbre a formação de professoras de Ciências para a escola média. *R. Pedag.*, ano 9, 9 (17): 9-21, jul./dez. 1963. Supl. 1964.

Focaliza os cursos de formação dos professores de Ciências nas Faculdades de Filosofia, considerando indispensável a integração e cooperação nas Faculdades dos departamentos científicos (Seções de História Natural, Ciência Biológica, Física e Química) e pedagógicos (Psicologia do Adolescente e Aprendizagem, Administração Escolar, Didática, Filosofia da Educação e Sociologia Educacional).

Aborda a necessidade da Prática de Ensino e os problemas dos Colégios de Aplicação; aponta, como básica, uma formação pedagógica também do pesquisador. Discorre sobre as origens das dificuldades na formação do professor classificando-as em dois campos: a) quanto ao conhecimento das matérias e b) quanto ao método de ensino. (C.B.) 18.

370.7

PINHEIRO, Lúcia Marques — Curso de Formação de Professores, Instituto de Educação do Estado da Guanabara. I. Programa de Higiene Escolar. In: *Colóquio Latino Americano sobre el conocimiento del niño*. México, Centro Internacional de la Infancia, 1964, p. 263-267.

As diversas unidades do programa referem-se à higiene ligada ao meio escolar, ao estudante em suas atividades, à profilaxia das doenças e primeiros socorros, à psicologia infantil quanto à organização sensorio-motora, às atividades objetivas e pensamento.

Cursos de aperfeiçoamento de professores promovidos pelo MEC nos vários Estados incluem em seus programas uma parte dedicada à psicologia infantil relativa a crianças normais ou deficientes, à sua proteção e saúde física, alimentação etc. (M.L.L.) 19.

OLIVEIROS, Angel — Problemas de formação de professores. C. C.R.P.E. Rio Grande do Sul, 5 (42): 36-49, abr. 1964.

Considerando o valor da aprendizagem por experimentação, oferece esquematicamente os pontos de vista a serem considerados no estudo da formação dos professores para atender àquela necessidade.

Lembra o Sistema Nacional de Formação de Professores, dentro do curso de Especialistas em Educação para a América Latina, custeado este pelo governo do Brasil e a Unesco; mostra a sua organização administrativa e financeira, legislação, observando os tipos de instituição para aquele fim, o tempo de formação, seu conteúdo, método e material empregados. Alerta sobre a seleção de professores, tendo em vista sua função e os deveres correspondentes. (M.L.L.) 20.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ANDRADE, Cacilda Viegas de, et alii — *Educação primária; métodos e técnicas em uso na rede de ensino estadual*. Recife, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1964. 32 p. + quadros.

Relata uma pesquisa destinada ao estudo dos métodos e técnicas utilizadas em sala de aula nas escolas primárias da Capital e do Interior do Estado de Pernambuco, analisando desse aspecto o ensino de Linguagem, da Matemática, Ciências Sociais e Naturais. Foram estudados os seguintes assuntos: motivação de aulas, métodos (indutivo-dedutivo, analítico-sintético etc.), fixação, comprovação e expressão. Apresenta ainda um modelo do formulário enviado às escolas, quadros com os dados apurados, e análise desses, e respectivas condições. (G.B.) 21.

370.78

BOLETIM Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 8, n. 2, Recife, mar./abr. 1965. 21p. mimeogr.

Relata em linhas gerais as atividades dos diversos Departamentos do CRPE de Recife, destacando-se entre elas uma programação em TV, sob o tema "Problemas de uns e de Outros", abrangendo assuntos de psicologia educacional.

Registra o movimento de matrículas nos cursos de aperfeiçoamento de magistério, e de intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras, com seus benefícios de bolsas, auxílios financeiros e culturais. (M.L.L.) 22.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 94. Rio de Janeiro, mai. 1965. 24p. mimeogr.

O conceito de planejamento da educação formulado pelo prof. Joaquim Faria Góis é proposto à 1.^a Conferência Nacional de Educação realizada em Brasília, em 1965, no sentido de uma constante articulação dos planos educacionais com os de desenvolvimento econômico e social.

Notifica sobre as decisões relativas à reorganização da pesquisa científica no ensino superior na França; à presença da mulher nas universidades inglesas com os Cursos de Estudos Sociais; à criação da Cátedra Rui Barbosa, como sistema de cursos extracurriculares nas Faculdades Brasileiras de Direito.

Quadros estatísticos demonstram as estimativas do salário-educação para 1965, e a respectiva aplicação. (M.L.L.) 23.

—————, n. 95. Rio de Janeiro, jun. 1965. 25p. mimeogr.

Encerra as recomendações da I Conferência Nacional de Educação, realizada em Brasília, em 1965, quanto a planos de Educação Nacional e Estaduais, sua elaboração, execução, articulação e avaliação.

Notícia sobre resultados preliminares do Centro Escolar em alguns Estados e proposta do Conselho Federal que leva o MEC à colaboração técnica com as escolas superiores, mediante a verificação e inspeção daqueles estabelecimentos para efeito de autorização e reconhecimento dos mesmos.

Relativamente à educação no estrangeiro, refere-se à reforma do ensino na França, atingindo agora os estudos do 2.^o ciclo. (M.L.L.) 24.

—————, n. 96. Rio de Janeiro, jul. 1965. 21p. mimeogr.

O planejamento do ensino médio e superior vem sendo objeto de atenção em nossos dias, como tema da Reunião Técnica realizada no México, e levando o MEC, no tocante ao ensino superior, a firmar convênio com a USAID.

Além do discurso do Presidente Castelo Branco na Universidade do Ceará, transcreve esse número comentário de Wilson Martins sobre o livro do Dr. Manoel Diegues Júnior: "Imigração, urbanização e industrialização", estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil. (M.L.L.) 25.

370.78

BOLETIM do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, ano 1960. Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação e Cultura. s.d. 491p.

Expõe as atividades do Serviço de Orientação, com algumas sugestões no campo da educação pré-primária, no sentido de permitir à criança a aquisição de conhecimentos informais, o desenvolvimento social, motor, musical, de atividades criadoras etc. Na área de educação primária, refere-se à reforma do ensino nos cursos de aplicação das escolas normais mediante programas experimentais aplicados nas diferentes regiões escolares do Estado.

Procura a conscientização dos problemas educacionais, por meio da análise do rendimento de aprendizagem escolar, e tenta solucioná-los com a promoção de cursos para professores, a criação de escolas-parque em conexão com 3 escolas-classe cujo plano é apresentado.

Não são esquecidos o ensino religioso e o psicológico com vistas especiais para as classes de recuperação.

Pesquisas levadas a efeito investigaram a área de influência de uma escola de formação de professores primários, aspectos expressivos dos municípios rio-grandenses, tendo outras em andamento sobre linguagem, classes experimentais etc. (M.L.L.) 26.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, n. 3. Salvador, mai. 1965. 28p. multilit.

Retrata a estrutura atual da Faculdade de Filosofia da Bahia, destacando-se o movimento de candidatos, de 1958 a 1965. Inclui projetos de pesquisas sobre: 1) o desenvolvimento educacional dos ex-alunos do Centro Carneiro Ribeiro comparativamente ao das demais escolas públicas; 2) determinação de regiões homogêneas do Estado da Bahia, a fim de possibilitar estudo dos aspectos qualitativos do ensino primário. Noticiário diverso informa a educação internacional e no Estado, abrangendo inclusive resoluções do Conselho Estadual sobre critérios de concessão e renovação de bolsas, Plano-Piloto de Supervisão, concurso de magistério primário e médio etc. (M.L.L.) 27.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 60. Belo Horizonte, mar./abr. 1965. 22p. mimeogr.

Refere-se às Recomendações da 1.^a Conferência Nacional de Educação, realizada em abril de 1965, concernentes aos Planos Nacional e Estaduais, na sua elaboração, execução, articulação e avaliação.

Destaca-se nesse número, ainda, noticiário sobre o Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAEE) integrado agora no CRPE de Minas. (M.L.L.) 28.

—————, n. 61. Belo Horizonte, mai./jun. 1965. 22p.

Transcreve anteprojeto de Portaria Ministerial sobre a duração dos Cursos Superiores, que será fixada em horas-aula.

Além das atividades das Inspetorias Regionais registradas em correspondência ao Diretor do CRPE de Minas, inclui noticiário com dados estatísticos sobre as universidades na América Latina, conforme relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 1964; observações publicadas em diferentes jornais sobre as novas matérias do curso médio, arroladas sob o título "Práticas educativas", o baixo índice de escolarização, quer em nível médio, quer em primário, clamando por providências governamentais. (M.L.L.) 29.

370.78

BRANDÃO, Cecy Lima, et alii. Educação primária; ligeira abordagem em torno de problemas escolares.

Veja 372.

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. *Objetivos. Organização. Atividades.* Pôrto Alegre, s.d., 10p.

O CRPE do Rio Grande do Sul funciona em regime de convênio com a Universidade do Estado, promovendo dentro de suas finalidades, de 1959 a 1964, atividades de aperfeiçoamento do magistério, de pesquisa, documentação e informação pedagógica, publicações, conferências etc. (M.L.L.) 30.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, ano 5, n. 43. Pôrto Alegre, mai. 1964. 72p.

Trata dos seguintes assuntos: introdução do serviço de orientação educacional no Colégio Estadual Pio XII, com o objetivo de complementar aspectos do processo educativo, apresentando, também, o histórico do desenvolvimento da organização atual e o planejamento de orientação educacional e pré-profissional no curso secundário; bibliografias do Ministro Plínio Casado e do Dr. Edmundo Berchon des Essarts; desenvolvimento do Ensino Normal no RGS, salientando os decretos importantes que reformaram o ensino e discorrem sobre as aplicações, os objetivos primordiais e os sistemas vigentes; confecção de murais didáticos; uma escola-modelo da UNESCO na Alemanha e os próximos lançamentos de editoras gaúchas. (G.B.) 31.

—————, ano 5, n. 44. Pôrto Alegre, jun. 1964. 64p.

Discorre sobre os seguintes tópicos: O Museu Júlio de Castilhos, seu valor didático, objetivos e organização; bibliografia de José Loureiro Silva; conceituação da técnica profissional no ensino comercial, ou seja a técnica secretarial, abordando também as técnicas correlatas (administrativa, legislativa, diretiva etc.), dando ênfase à Comunicação neste campo de preparo profissional e considerando necessária uma articulação horizontal e vertical das várias disciplinas; educação para a democracia; confecção de cartazes (teoria e a prática); levantamento do ensino de Grau Primário e Médio nos municípios de Antônio Prado em 1962, incluindo os aspectos urbano, histórico,

demográfico, geográfico e cultural, como ainda um trabalho sobre o Ensino Primário Estadual, Curso de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, Ensino Primário do Serviço de Expansão Descentralizada e o Ensino Primário Particular. (G.B.) 32.

370.78

FERNANDES, Gonçalves, e VASCONCELOS, Mirian Bandeira de Moraes — Contribuição ao estudo da Psicoterapia do escolar recifense. *Cad. Reg. Educ.*, 4 (7/8): 16-45, jul./dez. 1964.

Compara os dados de pesquisas anteriores com os do trabalho presente, em relação ao número de alunos introvertidos e extrovertidos de escolas primárias de Recife na zona urbana e suburbana, verificando-se uma constante psicológica. Estuda os possíveis fatores que contribuíram para esta conclusão, como: ambiente físico, alimentação, tipo de educação, além da estrutura física e as reações temperamentais. Inclui teste-questionário de Neymann-Kohlsteadt em adaptação brasileira. (G.B.) 33.

GOUVEIA, Aparecida Joly — O nível de instrução dos professores de nível médio. *Pesq. e Planej.*, 8: [23]-65, dez. 1964.

Conforme dados estatísticos colhidos em função do projeto "Educação de nível médio e estrutura sócio-econômica", paralelamente ao crescimento das matrículas no ensino médio, nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará e Ceará, cresceu também o número de professores, embora diversamente, nos cursos secundário, normal, comercial, industrial e agrícola.

Variam o grau, tipo de instrução, tempo de magistério, do 1.º para o 2.º ciclo, do interior para a capital, do professorado masculino para o feminino, acusando maior percentagem de nível superior nas capitais e no 2.º ciclo.

Procura estabelecer comparação entre os indivíduos que iniciaram o magistério em diferentes épocas, investigando até que ponto certas características do professorado se explicam pelas condições do mercado de trabalho, relacionadas com o grau de urbanização e desenvolvimento. (M.L.L.) 34.

MEMÓRIA, José Maria Pompeu — *Amostragem probabilística na pesquisa educacional*. Uma aplicação nos Clubes 4-S da ACAR. Belo Horizonte, s. ed., 1964. 90p.

Tese de doutoramento da cadeira de estatística educacional da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Consta de 2 partes: 1) Estudo de nível mental dos sócios dos Clubes 4-S da ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), mediante aplicação do Teste INV (inteligência não verbal) de Pierre Giles Weill. 2) Análise de vários planos de amostragem com o material obtido naquela pesquisa.

A amostra foi de 2.179 sócios de 151 clubes, cujas características de idade, sexo, cor e escolaridade foram estudadas relativamente aos efeitos sobre o total de pontos obtidos no INV e as atividades socialmente desenvolvidas, de acordo com os respectivos clubes.

Constatou-se maior influência da escolaridade sobre as médias de nível mental e uma correlação significativa entre os 80 itens do teste e o *score* total.

Na 2.^a parte, intitulada "Metodologia da amostragem", discute os princípios da amostragem probabilística e mostra a sua importância para levantamento em pesquisas educacionais. Compara a seguir os planos de amostragem "quase-aleatória" "de conglomerados" e a "estratificada dos conglomerados", tendo sido este último o mais eficiente, segundo o índice de escolaridade. (M.L.L.) 35.

370.78

MOURA, Isnar de, e LEMOS, Maria Eliane Roma — *Educação Primária; relação entre rendimento escolar e professor*. Recife, Instituto de Pesquisas Pedagógicas. 1964. 44p.

Verifica se há interdependências entre as duas variáveis: a preparação e experiência pedagógica do professor, e a promoção de alunos, como também a relação entre o rendimento escolar e o estado civil do professor. A pesquisa inclui alunos de magistério primário de Recife, Olinda e Jaboatão e são assinalados a escolha de métodos, o instrumento de abordagem, a coleta e sistematização de dados e uma tentativa de interpretação. (G.B.) 36.

PACHECO, Graciema, e Santos, Olga Machado dos — *As classes de alfabetização através do parecer das professoras*. Porto Alegre. Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1965. 45p. multilit. [série 1 — Pesquisas e Monografias, v. 5].

Estudo realizado pela Divisão de Estudos e Pesquisas do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, investigando como a professora vê a sua classe, as diferenças e rendimentos de aprendizagem de seus alunos, e as condições em que desempenha as suas funções, o seu trabalho didático (M.L.L.) 37.

PEREIRA, Odiles Fonseca — *Sistema Educacional de Viamão*. Levantamento do ensino de grau primário e médio relativo a 1962.

Veja: 379.153.

POPPOVIC, Ana Maria — *Considerações sobre a dislexia específica*. Estudo de dois casos.

Veja: 370.15

————— — *Uma experiência de um teste coletivo de prontidão para a aprendizagem da leitura*.

Veja: 371.26.

370.78

SOBRAL, Maria José Ferreira, et alii — *Onde localizar escolas primárias de Pernambuco no triênio 1965/1967*. Recife, SENEC, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1960. 123p. mimeogr.

Estudo feito em atendimento à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, mostrando as exigências de distribuição da rede de unidades escolares, regentes de classe e salas de aula nas zonas do litoral, Agreste ou do Sertão.

Dados básicos populacionais e de movimento escolar de 1960 foram tomados em consideração, como ponto de partida para prognóstico do triênio 1965/1967, observando-se a constante liderança do ensino público e, algumas vezes, do ensino municipal, relativamente ao particular.

Sugere atuação do governo no sentido de diminuir a diferença entre a população escolarizável de 7 a 14 anos e o seu atendimento, dentro de um critério de prioridade estabelecido e conveniente à solução dos problemas educacionais de Pernambuco. (M.L.L.) 38.

— Sugestões para localização de unidades oficiais de nível médio no Estado de Pernambuco. *B. Inst. Pesq. pedag.*

Veja: 373.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

O PANORAMA educacional no mundo de hoje. *IPES B. Mensal*, 4 (32/33): 27-52, mar./abr. 1965.

Estudo de educação comparada, retratando em linhas gerais a situação educacional na Alemanha, Argélia, Cuba, Estados Unidos, Índia, Inglaterra, México e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, na opinião de John S. Ellsworth Jr., Kasturi Rangan, Laurence Fellows, James Feron, Paul Kennedy, Theodore Shabad. (M.L.L.) 39.

370.943

KUDER, Manfred — O sistema de formação de adultos e as Universidades Populares na Alemanha. *Letras* (13): 112-121, 1964.

Define os objetivos, a estrutura, a função e os métodos de ensino e treinamento da Universidade Popular na Alemanha, que não têm por princípio o ensino acadêmico isolado ou a popularização da ciência, mas dar ao adulto uma possibilidade de ampliar a sua cultura geral com uma formação especial, se fôr o caso, a fim de que ele compreenda os fatos concretos de sua vida e de seu trabalho. (G.B.) 40.

370.9469

BOLETIM Informativo da Embaixada de Portugal.

Veja: 371.9.

370.947

GALKIN, K. — Nôvo estágio no desenvolvimento da educação pública e da formação de cientistas. *IPES B. mensal*, 4 (30/31): 27-43, jan./fev. 1965.

Mostra a tarefa do sistema educacional soviético, voltado para a formação de cientistas e especialistas, procurando eliminar as distinções essenciais entre o trabalho intelectual e manual.

De acôrdo com o Plano de Sete Anos (1959-1965) de Desenvolvimento Econômico da União Soviética, o processo para matriculas nas escolas superiores obedece a uma seleção competitiva, tendo prioridade os alunos que tiverem antecedentes de trabalho prático. Os cursos noturnos e por correspondência são numerosos e facilitam o trabalho produtivo.

O treinamento de professores e instrutores, às pesquisas científicas com a participação dos alunos, são centro de preocupação daquele Plano.

Transcreve a Lei referente ao estreitamento de laços entre a escola e a vida e sôbre o desenvolvimento da educação pública na União Soviética, tendo em vista preparar o estudante para um trabalho socialmente útil. (M.L.L.) 41.

VOLSKIS, Victor — A educação na União Soviética. *IPES B. mensal*, 4 (30/31): 19-26, jan./fev. 1965.

Todo o sistema educacional é voltado sobremodo para a formação de especialistas nacionais. Para isto procura-se organizar um sistema de ensino associado ao trabalho, com ciclos vocacionais e currículos flexíveis e articulados, garantindo um ensino gratuito em todos os níveis. Bolsas-de-estudo são concedidas na escala de notas obtidas pelo aluno. A obrigatoriedade educacional é de 8 anos em todo o país, englobando os níveis primário e secundário em períodos iguais. Esse período compulsório é básico ao ingresso nas escolas e colégios profissionais e às Faculdades, cujos cursos têm a duração de 4, 5 e 6 anos respectivamente. As Universidades oferecem mais de 20 especialidades, atendendo cada professor, em média, a 17 alunos. Proporcionando facilidades aos que trabalham, os cursos técnicos e superiores são por vêzes mantidos por correspondência, e a empresa se obriga a pagar metade de um dia de trabalho por semana ao estudante, permitindo-lhe dedicação ao curso. (M.L.L.) 42.

370.952

A EDUCAÇÃO no Japão — *IPES B. mensal*, 3 (29): 21-55, dez. 1964.

Após breve histórico da evolução do sistema educacional japonês, retrata em organograma a Organização do Ministério de Educação, suas responsabilidades administrativas e financeiras nos diversos níveis de ensino; mostra as características dos diferentes tipos de escola — natureza, duração do curso

que mantém condições de admissão e graduação, total de alunos e professores, currículos com regime de crédito/hora, atividades extra-escolares etc. (M.L.L.) 43.

370.97/98

BAIXO nível educacional. In: *Situação Social da América Latina*. Rio de Janeiro. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. 1965. p.133-154.

O problema educacional é visto como parte de uma conjuntura sócio-econômica, sofrendo entretanto limitações de ordem técnica e financeira que retardam o desenvolvimento econômico.

Dados estatísticos retratam a matrícula nos três níveis de ensino, relativamente à população em idade escolar, constatando-se o incremento no decênio 1950/60, nos diversos países, constituindo entretanto maior problema a freqüência à escola e as deserções.

As deficiências do ensino médio e superior se agravam com a predominância da escola acadêmica sobre as demais, sendo a educação nesse países mais um bem de consumo que de produção: restringe-se assim o número de matrículas nos cursos comerciais e industriais. Os cursos superiores são agrupados de acordo com a finalidade profissional, verificando-se o índice de procura conforme o grau de desenvolvimento industrial, agropecuário, ou tendência humanista, de cada região; sujeitam-se os candidatos entretanto à precariedade de equipamento e recursos didáticos. Oscilam as despesas governamentais e previsões orçamentárias com a educação refletindo a melhoria em algumas áreas. (M.L.L.) 44.

370.981

MORALES de Los Rios Filho, Adolfo — O ensino artístico. *R. Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*, 265: 3-152, out./dez. 1964.

Depoimento histórico sobre o ensino artístico no Brasil, sua evolução no período pré e pós-republicano, focalizando nesse volume as províncias imperiais de Bahia e S. Paulo, e as transformações ocorridas a partir de 1930 aos nossos dias, com as Escolas de Belas-Artes e Arquitetura.

Evidencia os trabalhos dos professores e entidades superiores, valorizadoras de escola e arte brasileiras nos seus diversos setores. (M.L.L.) 45.

371 — ENSINO

371

MATOS, Francisco Gomes de — Métodos a serem empregados no treinamento. *R. Serv. Público*, 96 (3): 55-70, jul./set. 1964.

Trata do problema da aprendizagem, que, para alcançar o seu objetivo, deve ser dinâmica e processar-se dentro de determinadas normas e técnicas, escolhidas de acordo com a finalidade precípua. Expõe e discute algumas das técnicas, tais como reunião liderada, a leitura dirigida, a discussão de

casos e problemas, a dramatização, a instrução individual, a preleção, o treinamento no próprio local de trabalho, a instrução por escrito, a entrevista, o estágio, o rodízio, o cine-forum e outras. Define, no campo da discussão, as características do seminário, do painel, do simpósio, do forum, do debate e da mesa-redonda. (C.B.) 46.

371

MOURA, Isnar de, e LEMOS, Maria Eliane Roma — *Educação primária; relação entre rendimento escolar e professor.*

Veja: 370.78.

SILVEIRA, Fernando Rodrigues da — *Mesologia pedagógica. Humanismo e Pedagogia. 1 (1): 5-15, jul./set. 1963.*

Transcreve a aula inaugural dos Cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Estado da Guanabara. Discute as influências que determinaram o desenvolvimento da Cadeira de Didática Geral, que ora era vista do aspecto biológico, ora psicológico, ora sociológico, ora moral, conforme o movimento que prevalecia na época. Demonstra que a matéria, entretanto, requer equilíbrio e ponderação e um entrosamento de todos os recursos. Defende com o nome de "Mesologia Pedagógica" os princípios que englobam os seus vários aspectos. Salienta ainda as conquistas da Psicologia Aplicada moderna e a utilidade inestimável da estatística Educacional no campo da verificação, comparação e avaliação da aprendizagem. (C.B.) 47.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

GOUVEIA, Aparecida Joly — *O nível de instrução dos professores de nível médio.*

Veja: 370.78.

SAMPAIO, Clemen Barreto — *A personalidade do professor e sua importância na execução da aprendizagem. Humanismo e Pedagogia, 1 (1): 67-75, jul./set. 1963.*

Reúne reflexões sobre o termo "personalidade" e estuda, deste ângulo, os vários aspectos do indivíduo em relação à área somática, à conativa, à cognitiva e ao temperamento. Analisa mais especificamente a personalidade do professor secundário, enumerando também as suas atitudes negativas, as qualidades necessárias na conquista do aluno e as características de ordem profissional imprescindíveis ao exercício do magistério. (C.B.) 48.

371.422

ENSINO secundário, ano 12, n. 85, São Paulo, mai./jun. 1964. 35p.

Ressalta a importância do Orientador Educacional dentro de uma escola, assinalando os requisitos básicos de personalidade para o desempenho das funções, além de uma formação específica adquirida em curso de nível superior. Transcreve as exigências oficiais de organização do curso quanto ao currículo, ingresso, exames, estágios, programas, conforme se constata no Curso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" de São Paulo. (M.L.L.) 55.

NOVAES, Maria Helena, et alii — *Casuística*. [Rio de Janeiro]. Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, 1963. 50p. mimeogr. e anexos.

Após um breve histórico sobre as origens e organização do Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala, desde 1955, aponta os seus objetivos e planejamento de trabalho, limitados não apenas à criança, mas também à família, aos professores, à comunidade, à própria administração da escola, ao campo de pesquisa, sempre em função do aluno, e mais especialmente da 1.^a e 5.^a séries.

A apresentação do estudo de 10 casos de atendimento individual ilustra sobre a dinâmica e a unidade de um trabalho de acompanhamento de aluno, orientação à família ou à professora, realizado pela equipe, apontando, muitas vezes, seus sucessos e as próprias limitações. (M.L.L.) 56.

REIS Yone Moniz — A Orientação educacional no Colégio de Aplicação. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 137-149, jul./set. 1963.

Retrata o Serviço de Orientação Educacional do Colégio de Aplicação no histórico de seu desenvolvimento, dentro dos objetivos de trabalho a que se propõe, em grupo ou individualmente, na área vocacional e profissional, conforme as exigências regimentais daquele estabelecimento. (M.L.L.) 57.

371.425

BEIDER, Malca — Orientação profissional no C.N.F. *Curriculum*, 4 (7): [35]-48, 1.^o sem. 1965.

Um programa educacional deve incluir a orientação profissional, cuja eficiência reside no entrosamento entre diretor, professor e orientadores escolares, trabalhando com uma mesma finalidade de permitir e ajudar o educando na descoberta e desenvolvimento de suas potencialidades. Nestas condições funciona o serviço de Orientação do Colégio de Nova Friburgo, pesquisando a vida escolar, familiar, social, religiosa, interesses, aptidões e características de personalidade e obedecendo às seguintes etapas: questionário, entrevista, bateria de testes: DAT, Kuder Preference-Record, teste de Árvore de Koch, Inventário de ajustamento de Bell, seguidos de aconselhamento psicológico e informação ocupacional. (M.L.L.) 58.

371.425

FIGUEIREDO, José Cavaliere — A entrevista de orientação profissional. *Arq. Bras. Psicot.*, 17 (2): 91-99, abr./jun. 1965.

Transmite a experiência pessoal no campo da orientação profissional, evidenciando a importância da entrevista como instrumento de informações, colhidas direta ou não diretamente e obedecendo o roteiro assim esquematizado: interesses profissionais e gerais, dados anamnésicos, vida escolar, social, familiar, religiosa, sexual, econômica, autoconceituação, aspirações e expectativas do orientando. (M.L.L.) 59.

FREITAS, Eurídice — A Orientação profissional e seus aspectos na Venezuela. *Arq. Bras. Psicot.*, 17 (2): [57]-70, abr./jun. 1965.

A orientação profissional surge na Venezuela como uma necessidade decorrente do desenvolvimento econômico-industrial do país.

Visando à mão-de-obra qualificada, as Universidades, bem como outras Instituições, voltam-se para esse campo, promovendo cursos básicos para melhor informação ocupacional, cuja flexibilidade do currículo favorece o amadurecimento do aluno sobre a escolha da profissão, e cuidando do aperfeiçoamento do próprio magistério. (M.L.L.) 60.

371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR

371.5

OLIVEIRA, Irene Estêvão de — Escola Nova e disciplina. *Curriculum*, 4 (7): [20]-28, 1.º sem. 1965.

Retrata o aspecto físico, psíquico e social da juventude atual, num comodismo constante e almejando vitórias fáceis, e mostra a necessidade de implantar nas escolas a fisiologia do esforço, propiciando a formação de seres livres e responsáveis. (M.L.L.) 61.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

ANTIPOF, Daniel — Aspecto psicológico e características do trote no Instituto Tecnológico da Aeronáutica. *R. Psic. normal e patológica*, 10: (3-4): 294-323, jul./dez. 1964.

Fornecendo uma amostra do tipo de calouro que habitualmente ingressa no ITA, — condições familiares, zonas de origem, situação sócio-econômica, interesses dominantes etc., — mostra como são ali organizados e realizados coletiva ou individualmente os trotes. Procurando sua explicação junto a psicólogos e sociólogos, reconhece o trote como uma forma de "catarsis de integração" em que se afirmam agentes e pacientes, apoiados no grupo, reagindo de maneira variada, descobrindo-se por vezes elementos valorosos para a vida estudantil naquele estabelecimento. (M.L.L.) 62.

371.8

SOUSA, Ana Maria Nunes de — *Aspectos do Serviço Social Escolar do SOPP*. [Rio de Janeiro], Serv. Psic. da Escola Guatemala, 1963. 13p. mimeogr. e anexos.

Experiência de um serviço escolar como trabalho caracteristicamente de equipe. Tem como função específica atuar junto às famílias, estabelecendo, por meio de entrevistas ou reuniões com os pais, uma relação dinâmica escola-família-aluno, com um caráter preventivo ou de orientação, mas nunca terapêutico.

Em sua rotina de serviço com a 1.^a e 5.^a séries, e ainda de "follow-up", utiliza as técnicas de serviço social de casos, grupo ou comunidade, apoiando ou clarificando os pais em relação às dificuldades dos filhos, muitas vezes ligadas a seus próprios problemas e defesas, conforme casos ilustrativos apresentados em anexo. (M.L.L.) 63.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

BOLETIM Informativo da Embaixada de Portugal, n. 7, Rio de Janeiro, maio 1965. 2p.

Retrata em linhas gerais as providências do Governo Português, relativamente à educação de crianças e adolescentes deficientes mentais, preparando pessoal docente especializado e incumbindo-se da preparação pré-profissional dessas classes. (M.L.L.) 64.

371.911

CORIN, Herberto V. — Um método moderno para a obtenção de textos em Braille. *Pesq. e Planej.*, 8: [9]-97, dez. 1964.

Traço histórico dos esforços em tórno da educação dos cegos, assinalando os progressos registrados na técnica de impressão de textos em "Braille", com as máquinas rotativas, o ponto plástico sobre o papel fino, os livros falados etc. Refere-se ao processo de transcrição automática de textos literários, matemáticos e musicais empregados em S. Paulo com o uso de computadores eletrônicos e máquinas tipográficas: a versão fornecida pelo computador depois de submetida a processos fotomecânicos e tipográficos é impressa em alto-relêvo para a leitura destinada aos cegos.

Sugere a ampliação desses trabalhos, com validade para tôdas as línguas, sob a coordenação de um Centro Mundial. (M.L.L.) 65.

371.92

PEREIRA, Olivia da Silva — Relatório sobre o "Congresso Internacional de Estudo Científico do Retardamento Mental" — Copenhague — e visitas realizadas às diversas instituições para deficientes mentais em vários países da Europa. *Symposium*, 7 (1): [93]-114, 1965.

Ver B.B.E., v. 13, n. 1.

66.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

BRANDÃO, Cecy Lima, et alii — *Educação primária; ligeira abordagem em torno de problemas escolares*. Recife, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1964. 36p.

Assinala o documento o encontro de uma equipe de currículo do IPP (Instituto de Pesquisas Pedagógicas) com elementos do magistério primário, isto é, Supervisores, Dirigentes ou Responsáveis e Professores da Capital e do Interior, a fim de estudarem problemas do ensino primário do Estado de Pernambuco. Reflete as necessidades reais e básicas e sugere providências a serem tomadas, tais como : orientação e atualização dos professores a respeito dos programas, visando sempre à criança e à comunidade: assistência técnico-pedagógica; estudo da avaliação da aprendizagem escolar, como também a formulação do conceito e a elaboração de provas; estabelecimento da educação pré-escolar; ampliação do horário escolar; suprimento das escolas com o material necessário; restauração dos prédios ou salas de aula; aperfeiçoamento da formação do professor. (G.B.) 67.

PINHEIRO, Lúcia Marques — *Programas e técnicas de ensino primário no Brasil*. C. C.R.P.E. Rio Grande do Sul, 5 (42): 16-22, abr. 1964.

Veja: B.B.E., v. 12, n. 3.

68.

VIEIRA, Generice — *Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Bahia); uma escola pra valer* — *R. Ensino*, Pôrto Alegre, 14 (105): 2-4, 1965.

Mostra como o Centro Carneiro Ribeiro, escola experimental, atende a seus alunos em horário integral alternadamente na escola-classe e escola-parque. Aqui desenvolvem atividade de ordem prática, complementando a parte curricular, para o desenvolvimento integral das potencialidades dos seus alunos. (M.L.L.) 69.

PACHECO, Graciema, e SANTOS, Olga Machado dos — *As classes de alfabetização através do parecer das professoras*.

Veja: 370.78

372.05

CRIANÇA e Escola, ano 2, n. 6, Belo Horizonte, mar. 1965.

Dedicado à Escola Primária, êsse número trata de assuntos de psicologia aplicada, tais como : problemas de comportamento; do Segundo Encontro Regional de ex-Bolsistas e Professores do PABAE; de ponderação sobre relações humanas — distinguindo entre manipulação de indivíduos e a atitude correta para com os outros; de uma aula de Estudos Sociais em que a Bandeira Nacional Brasileira é estudada, isto é, os diversos símbolos, a parte histórica e instruções sobre a continência e o desfile da Bandeira Nacional nos estabe-

lecimentos de ensino; do ensino de problemas de matemática, sugerindo fazer o aluno partir do concreto para chegar ao abstrato, baseando-se o professor na aplicação prática do conceito de "estruturação"; do valor e da necessidade da educação artística (artes aplicadas), como também da dramatização, incluindo descrição dos vários tipos; da leitura do livro básico, orientada por meio de perguntas pertinentes, e de como conduzir o aluno no trabalho de observação e anotação dos fenômenos da natureza. (G.B.) 70.

372.05

CRANÇA e Escola, ano 2, n. 7, Belo Horizonte, jun. 1965. 48p.

Refere-se aos problemas de aprendizagem, desde a motivação pessoal, o professor, a sala de aula, o programa, trazendo algumas sugestões práticas e didáticas, no campo da aritmética e linguagem para a 3.^a série primária, utilizando, entre outros, os recursos audiovisuais.

Inclui ainda considerações acêrca dos boletins escolares, o que devem refletir, como e quando emití-los. (M.L.L.) 71.

_____, ano 2, n. 8, Belo Horizonte, set. 1945. 48p.

Discorre sôbre a introdução do ensino da matemática por meio de exemplos concretos; a análise dos aspectos do desenvolvimento infantil e do ajustamento da criança; a apresentação de literatura para a criança; o porquê do trabalho em grupo — os seus valores e atendimento das necessidades individuais; o ensino dos números relativos; a educação à disciplina e a independência e o entrosamento da escola e o lar. (G.B.) 72.

REVISTA do Ensino, ano 13, n. 102, Pôrto Alegre, 1965. 76p.

Orientação didática para o professor, desde a escolha do livro, a sala de aula, as condições de aprendizagem relativamente à prontidão do aluno, às tarefas e aos métodos de ensino e sua avaliação no tempo e espaço, ligada mais ao campo da linguagem, nas diversas séries.

Refere-se à importância dos recursos audiovisuais, da documentação como fonte de conhecimentos, ressaltando os trabalhos da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais; naquele campo.

Sugestões diversas para estudo de comunidade e a inclusão da sociologia nos cursos de formação de professores, com bibliografia correspondente. (M.L.L.) 73.

_____, ano 14, n. 103, Pôrto Alegre, 1965. 80p.

Contém trabalhos de orientação didática no campo dos estudos sociais, geografia, aritmética, ciências, explorando temas como a luz, o calor, as plantas, com experiências ao alcance da criança.

Expõe algumas dificuldades sôbre a educação especial e comum, trazendo sugestões ao professor, efetivo ou substituto, desde a escolha do livro, condições de aprendizagem, à elaboração de testes dentro de certas normas, inclusive de ordem psicológica. (M.L.L.) 74.

372.05

REVISTA do Ensino, ano 14, n. 104, Pôrto Alegre, 1965. 64p.

Alerta o professor sôbre o ensino da leitura e da escrita, suas dificuldades, causas e conseqüências, oferecendo sugestões de exercícios de ortografia, leitura e de atitudes para com as crianças a alfabetizar ou portadores de dislexias.

A profissionalização do professor de psicologia é objetivo da Comissão Técnica Científica que tem em vista imprimir-lhe um caráter de investigação e pesquisa, com programas de ensino e publicações técnicas. 75.

372.3/89 — MATÉRIAS DE ENSINO ELEMENTAR E SUA METODOLOGIA

372.3/89

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura — *Manual do professor primário do Paraná*, v. II, 2.^a série. [Curitiba], Impr. Universidade do Paraná, 1964. 256p. (n. 18).

Sugestões teóricas e práticas para o professor na criação ou desenvolvimento de hábitos em tôrno da linguagem, da matemática ou ciências sociais, atingindo um mínimo essencial em qualquer dos campos. (M.L.L.) 76.

372.4

GRENDENE, Maria Aparecida — Desenvolvimento lingüístico; linguagem oral. *R. Ensino*. Pôrto Alegre, 14 (105): 15-18, 1965.

Considerando a importância da linguagem oral como base da aprendizagem escrita, oferece sugestões de como na Escola Primária podem as professoras estimular a imaginação dos alunos, levá-los a relacionar, criar e desenvolver a expressão oral. (M.L.L.) 77.

373 — ENSINO MÉDIO

373

SOBRAL, Maria José Ferreira, et alii — Sugestões para localização de unidades oficiais de nível médio no Estado de Pernambuco. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 3, 3 (3): 25-68, dez. 1964.

A partir dos dados fornecidos pelo IBGE, procura investigar a realidade educacional do Estado, sua população urbana e rural, pessoal ocupado na indústria, percentagem de matrícula na faixa etária de 11 a 18 anos, possibilitando a quantificação do *deficit* escolar atual e uma previsão de como superá-lo no futuro. (M.L.L.) 78.

373.2 — ENSINO SECUNDÁRIO

373.2

ABREU, Jaime — Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária brasileira. *Pesq. e Planej.*, 8: [67]-87, dez. 1964.

Considerando a educação como resultante de todo um processo social, procura analisar historicamente como a Igreja, a família, as profissões, o Estado, a "sociedade de massas" atuam na elaboração do currículo escolar.

A escola brasileira, importando e deformando o sistema escolar europeu, propiciou antes uma formação litero-humanística divorciada de temas práticos e de uma cultura autenticamente nacional.

Hoje, entretanto, a industrialização e o processo de urbanização por que passa o país alertam as autoridades no sentido de um ensino mais técnico-profissional, que garanta o progresso do Brasil. (M.L.L.) 79.

O COLÉGIO de Aplicação "Fernando Rodrigues da Silveira" e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 17-31, jul./set. 1963.

Dá notícias dos currículos para o curso ginásial e colegial, elaborados de conformidade com a LDB. Discute também os motivos que levaram a opção entre determinadas matérias e as hipóteses dentro dos quatro grupos do curso colegial, que são estes: 1) Ciências, 2) Línguas Modernas, 3) Línguas Clássicas, e 4) Ciências Sociais. Informa ainda a respeito do regime de provas e promoções e das práticas educativas, disciplinas de cultura geral e Educação Física. (G.B.) 80.

MESAS-redondas — *Didática*, 1: 67, 1964.

Autores diversos relatam sobre as conclusões das mesas-redondas promovidas sobre o ensino do inglês, literatura, história, geografia, matemática, biologia, psicologia no curso secundário, apresentando sugestões de ordem prática em todos os campos, inclusive sobre a formação do professor primário. (M.L.L.) 81.

VIEIRA, Generice — Informação ocupacional. *Rev. Ens.*, Pôrto Alegre, 13 (101): 74, 1965.

Trata da série sobre "Informação Ocupacional" elaborado pela CAPES (Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário). O objetivo desses folhetos é informar sobre a variedade de ocupações e oportunidades de formação existentes. Focalizam diversos campos: artístico, agropecuário, industrial, comercial, administrativo e militar, sendo que um é dedicado à articulação dos cursos (médio e superior). (G.B.) 82.

373.205

ENSINO Secundário, ano 12, n. 84, São Paulo, mai./jun. 1964. 45p.

Procura-se mostrar no âmbito federal como no estadual, a atualização da legislação nos diversos ramos de ensino, a partir da Lei de Diretrizes e Bases. Reúne, assim, pareceres em torno das condições de ingresso no curso médio, de exames e provas, apuração de rendimento escolar, programas, registro de professores, o ensino técnico; resoluções que estabelecem normas de bolsas-de-estudo, de expansão do ensino médio e a criação do Banco do Livro etc. (M.L.L.) 83.

373.2467 — ENSINO INDUSTRIAL

373.2467

BOLOGNA, Ítalo — A atuação do S.E.N.A.I., na formação da mão-de-obra nacional. *Ens. industr.*, 4 (11): 2-6, abr. 1965.

Em face do desenvolvimento das técnicas de produção industrial com reflexos nos problemas de formação de mão-de-obra, o SENAI promove aprendizagem dos alunos no local do trabalho, cursos intensivos para adultos, aperfeiçoamento de operários qualificados, treinamento de agentes de mestria, com programas adequados às características do desenvolvimento industrial de cada região.

Vem cooperando com a Diretoria do Ensino Industrial com participação no programa intensivo de preparação de mão-de-obra, no incentivo às pesquisas, preparação de técnicos, docentes e administradores para o ensino industrial. (M.L.L.) 84.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial — *Relatório 1964*. Rio de Janeiro. Departamento Nacional, Serviço de Relações Públicas, [1965]. 110p. multilit.

Descreve as atividades desenvolvidas pelo SENAI em todo o país, sob a gestão do Engenheiro Paulo Afonso Horta Novais, destacando-se os levantamentos e pesquisas e classificação de mão-de-obra industrial, elaboração de programas e material didático, cursos práticos de preparação de professores, instrutores e técnicos. Quadros estatísticos ilustram sobre o movimento de matrículas e conclusões de curso nas diversas escolas do SENAI. (M.L.L.) 85.

SILVA, João Batista Sales da — Preparação de técnicos em ensino industrial. *Ensino industr.*, 4 (10): 8-10, jan. 1965.

Enuncia e comenta os princípios formulados por uma Comissão de professores da Cornell University que devem orientar a elaboração de qualquer plano de educação técnica.

Os princípios que estão de acordo com a legislação americana, mas universais pelo conteúdo, abrangem os seguintes assuntos: formação profissional, aperfeiçoamento técnico, necessidade do mercado de trabalho, capacidade potencial do educando, conhecimentos técnicos específicos, habilidades e atitudes requeridas pela profissão. 86.

373.2467

TREINAMENTO de professores — *Revista S.E.N.A.I.* 60: 20/21, jul./set. 1965.

Descreve o Curso de Técnicos de Chefia criado pelo SENAI juntamente com o Serviço de Cooperação Técnica do Ministério das Finanças e dos Assuntos Econômicos da França e que pretende dar uma formação especializada ao Agente de Mestria. A produtividade industrial aumentada é o alvo desta formação, que engloba estudos no campo da tecnologia, social e humano. Expõe também o método didático utilizado e os resultados obtidos. (M.L.L.) 87.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

FRANTZ, Teobaldo — Elaboração científica do currículo no ensino médio. *Estudos*, 96 (2): 80-90, abr./jun. 1965.

Partindo de que o currículo implica não apenas disciplinas e práticas educativas, mas ainda sistematização pedagógica, mostra o papel do administrador escolar em face do planejamento do currículo, sua organização, assistência à execução, avaliação dos resultados e revisões e aperfeiçoamento. (M.L.L.) 88.

MARTINS, Joel — Os fundamentos psicológicos do curriculum. *Didática*, 1: 47-63, 1964.

O currículo tem objetivos a atingir e, portanto, deve acompanhar as necessidades e tendências dominantes da sociedade em que se inserem a escola, os alunos e professores, atendendo-as em sua plenitude. Como plano de estudos que é, supõe considerações sobre os processos de aprendizagem, métodos e técnicas a serem usados, material didático e experiência viva de alunos e professores.

Visando a educação propiciar ao indivíduo atingir a maturidade integral, é o currículo, bem planejado, instrumento de grandes recursos para os professores que o elaboram ou transmitem. (M.L.L.) 89.

375.01/9 — MATERIAS DE ENSINO MÉDIO E SUA METODOLOGIA

375.3

COUTINHO, Ronaldo do Livramento — Sociologia e Economia em nível médio. *Humanismo e Pedagogia*, 1 (1): 130-136, jul./set. 1963.

Informa a respeito do ensino de Sociologia e Economia no Colégio de Aplicação, seus objetivos gerais, assim como os métodos empregados. Apresenta os caminhos utilizados para a fixação e verificação da aprendizagem. Indica a bibliografia obrigatória e as atividades extraclasses. (C.B.) 90.

375.4

MONTENEGRO, Inácio — Uma Filosofia de aprendizagem. *Anu. Cons. Educ.*, 2: 70/73, 1963-1964.

Refere-se à aprendizagem de língua estrangeira, suas dificuldades, oferecendo algumas sugestões didáticas, desde o treinamento auditivo do aluno, aos exercícios escritos ou orais. (M.L.L.) 91.

375.43

ANDRADE, Luís José Machado de — O ensino de Alemão no curso médio. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 127-129, jul./set. 1963.

Dá notícias do ensino de Alemão no Colégio de Aplicação, incluindo no currículo por ser considerado útil no preparo de aluno-mestre e graças ao crescente interesse pelos assuntos germânicos. Refuta a idéia de se tratar de língua de difícil aprendizagem, baseando seus fundamentos na estrutura lógica da língua, o que considera um treino de raciocínio. (G.B.) 92.

375.5

PESSOA, Oswaldo Frota — O ensino das Ciências. *Didática*, 1: 35-45, 1964.

Retrata a evolução do ensino das ciências no Brasil, salientando a contribuição do Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura (IBCEC) com a produção de material de laboratório, publicações e cursos de aperfeiçoamento para professores. (M.L.L.) 93.

375.91

DAMASCENO, Daurly Fontenelle — Algumas considerações sobre o emprêgo do material didático no ensino de Geografia. *Humanismo e Pedag.*, 1 (1): 81-85, jul./set. 1963.

Ressalta, no ensino da Geografia, a necessidade de transmitir ao aluno noções de civismo e, decorrente disto, o seu caráter formativo. Discute a freqüente inabilidade do mestre no que tange aos métodos de ensino; a abundância de livros didáticos dessa matéria, embora, em muitos casos, insuficientes de conteúdo; o ensino da Geografia em relação à LDB; a utilização dos atlas como instrumento indispensável, mas que, muitas vezes, é incompleto, embora considere a publicação do MEC a melhor editada no Brasil. (G.B.) 94.

WENZEL, Mirtes de Luca — As atividades extraclases no ensino de Geografia. *B. Geográfico*, 22 (175): 490-500, jul./agô. 1963.

Clube de Geografia, excursões e visitas, projeções luminosas, museu geográfico escolar, biblioteca geográfica, imprensa escolar e organização de exposições são atividades extraclases tratadas conforme experiência no Colégio Brasileiro de S. Cristóvão e no Instituto Lafayette, e com algumas sugestões em todos esses setores. (M.L.L.) 95.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, n. 61.

Veja 370.78.

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório* 1964, s.l. s.d., 21p. mimeogr. e 8 quadros ancxos.

Expõe a situação econômico-financeira da CAPES que, integrada na estrutura do MEC, assumiu funções da Comissão Supervisora dos Planos de Institutos e do Programa de Expansão do Ensino Tecnológico. Destaca as providências preliminares no sentido de tornar menos restritivo o plano de contenção da COSUPI, de estabelecer um plano de aplicação de recursos e abrir crédito especial para atender às necessidades desse programa.

Refere-se às atividades das Divisões Administrativa, de Planejamento e de Programas, dentro da nova estruturação da CAPES, esquematizadas em quadros ilustrativos: 1) pesquisas em andamento sobre exames vestibulares, número de candidatos e vagas no ensino superior, em S. Paulo, R. Grande do Sul, Guanabara e em Recife; 2) Convênios firmados com entidades universitárias e públicas, entre as quais a Ford Foundation, visando a maior aperfeiçoamento no campo das ciências; 3) bôlsas-de-estudo concedidas ou renovadas no Brasil e no exterior, restringindo-se porém à área de pós-graduação, e com o teto limitado a Cr\$ 100.000; 4) supervisão dos estabelecimentos mantidos pelo Governo Brasileiro em Centros Educacionais estrangeiros, como as Casas do Brasil, em Paris, Londres e Madri. (M.L.L.) 96.

GÓIS FILHO, Joaquim Faria — A cooperação entre a universidade e a indústria. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (93): 49-51, jan./mar. 1964.

A necessidade de articulação da escola com a indústria se faz em porção dos imperativos da tecnologia e do desenvolvimento econômico.

Entre as formas de integração do estudante de engenharia com a fábrica, a mais real é aquela em que os alunos, mediante acôrdo especial, são empregados das empresas.

Além da prática, os estudantes estão sobretudo aprendendo "a conduzir serviços e os problemas de trabalho humano, matéria difícil de ser ensinada em sala de aula". (M.C.C.) 97.

RENAULT, Abgar — Cultura e universidade. *R. bras. Est. Pedag.*, 41 (95): 48-59, jul./set. 1964.

A "universidade" moderna tem a missão de atender às exigências da sociedade, para o que deve dar uma educação geral e especial, considerando que a "especialização" não pode prescindir do contexto geral de conhecimentos, pois "cultura" é conjunto, é unidade. (M.C.C.) 98.

378

SILVA, Onofre Lopes da — *Relatório das atividades do ano de 1964*, apresentado à Assembléia Universitária, no dia 6 de março de 1965, pelo Reitor... [Natal], Ministério da Educação e Cultura, Universidade do Rio Grande do Norte, [1965]. 20p.

Evidencia o crescimento da Universidade, com a ampliação das obras nas diversas Faculdades, a instalação do Laboratório Industrial Farmacêutico, e assistência aos estudantes por intermédio de residências e restaurantes universitários, ressaltando ainda ser toda a assistência hospitalar à população custeada pela Universidade.

Registra o movimento financeiro do ano, especificando as atividades dos diversos Órgãos, matrículas, cursos de extensão, publicações, bolsas-de-estudo etc. (M.L.L.) 99.

TEIXEIRA, Anísio S. — *A universidade de ontem e de hoje*. R. bras. Est. pedag., 41 (95): 27-47, jul./set. 1964.

Análise evolutiva da universidade desde sua origem na idade média — cujo objetivo era “o saber pelo saber” — até os nossos dias em que o saber, a pesquisa e a tecnologia definem a multiversidade ou seja, segundo Clark Kerr a transformação sofrida pela universidade.

No que se refere à universidade brasileira, faz uma apreciação sobre a influência francesa e o caráter essencialmente profissional de sua estrutura, pois “a idéia de universidade moderna organizada para a pesquisa, integrada no presente e voltada para o futuro apenas começa agora a medrar”. (M.C.C.) 100.

378.05

BOLETIM [da] Universidade do Ceará, v. 9, n. 6. Fortaleza, nov./dez. 1964. 213p.

Os trabalhos da 3.^a Jornada Brasileira da Aliança para o Progresso foram abertos com o discurso do Sr. Reitor, em que salienta a necessidade de formação e treinamento de pessoal técnico, mostrando o que vem o governo realizando neste sentido, com a colaboração da OEA, do Banco do Nordeste, da SUDENE e da própria Universidade do Ceará.

Comunicações várias do Conselho Universitário, deliberações sobre os exames vestibulares, criações dos Centros de Cultura Britânica e Portuguesa, apresentando ainda a relação de diplomandos de 1964 nas diversas Faculdades. (M.L.L.) 101.

_____, v. 10, n. 1. Fortaleza, jan./fev. 1965. 72p.

Os organismos de ensino técnico-profissionais ou de pesquisas procuram maior adaptação de seus alunos aos cursos superiores. Em resposta àquela preocupação, a Universidade do Ceará vem criando diversos Centros de Cultura, encarregando-se especificamente dos cursos de língua e literaturas estrangeiras.

Noticiário do Conselho trata do projeto de reforma do Estatuto da Universidade, deliberações sobre a reforma do concurso de habilitação e convênio com a Universidade de Brasília sobre a complementação do curso de Física por alunos transferidos para a Capital do país. (M.L.L.) 102.

378.05

CAPES, Boletim n. 147, Rio de Janeiro, fev. 1965. 33p.

O Prof. Mário Werneck de Alencar Lima evidencia como o estudo científico voltado para a pesquisa tem valor criativo, promovendo o desenvolvimento da produção industrial, para isto devendo contribuir a CAPES.

Transcreve opinião do Diretor da Faculdade Nacional sobre a abreviação dos cursos superiores com a criação das Escolas Universitárias e o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação.

Noticiário diverso registra a distribuição das matrículas no ensino superior, por unidade da Federação, em 1964, os cursos mantidos pelos Colégios Universitários do Paraná e Minas, a descentralização da Faculdade Nacional de Filosofia, o plano assistencial da Reitoria da Universidade da Bahia ao estudante e o plano de ação da Universidade de Brasília para 1965.

Aspectos internacionais da educação focalizam a Universidade do Desenvolvimento em Deauville, cujas atividades estarão voltadas para as pesquisas no setor econômico dos países em vias de desenvolvimento. (M.L.L.) 103.

_____, Boletim n. 148, Rio de Janeiro, mar. 1965. 32p.

Trechos de trabalho publicado pela UNESCO e AIV focalizando a necessidade de aperfeiçoamento dos processos administrativos relativos aos métodos de seleção de acesso ao ensino superior.

Aspectos estatísticos referentes à carência de médicos e engenheiros para a população brasileira.

Importância da remuneração ao professor universitário de tempo integral, como medida de valorização pessoal e seleção qualitativa do ensino.

Íntegra do projeto de revisão do Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Conselho Federal. (M.C.C.) 104.

_____, Boletim n. 149, Rio de Janeiro, abr. 1965. 32p.

Notícia da Assembléia dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento em cujos debates foi focalizada a importância da cooperação da universidade no maior desenvolvimento dos países latino-americanos.

Ressalta ainda a reforma e a expansão universitária em aspectos qualitativos.

Informações sobre o Censo de Engenheiros de operação e sua valorização profissional.

Entrevista do Reitor da Universidade da Paraíba sobre o programa de desenvolvimento do Nordeste empreendido pela SUDENE, Universidade e Banco do Nordeste.

Noticiário diverso sobre o ensino superior no estrangeiro. (M.C.C.) 105.

_____, Boletim n. 150, Rio de Janeiro, mai. 1965. 32p.

Ressaltando o binômio universidade-pesquisa, o Diretor da CAPES mostra a importância da independência ideológica e política da universidade para a difusão da cultura ao povo por meio da pesquisa.

Problema da falta de vagas nas universidades. Sugestão da validade do exame como um direito adquirido pelo aluno a matricular-se no ano seguinte.

Instalação do Centro de Treinamento em Desenvolvimento Regional na Universidade do Ceará, cujos objetivos, entre outros, é "selecionar e treinar pessoal para agências de desenvolvimento, universidades, órgãos de pesquisa e planejamento, instituições privadas, paraestatais e públicas". (M.C.C.) 108.

378.83

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa — Aspectos da Universidade do Chile. *Kriterion*, 63: 113-124, jan./dez. 1963.

Preocupa-se a Universidade do Chile com a formação de professores e estudantes desde o nível primário, secundário, acadêmico, técnico e profissional.

O preparo ao magistério é feito no sentido de apenas uma disciplina, permitindo contudo o curso de matérias subsidiárias, como obrigação da prática profissional e defesa de tese para lecionar em estabelecimentos oficiais.

Como, no Brasil, as dificuldades de ajustamento do aluno ao curso Superior se repetem, oferecendo algumas sugestões para melhor articulação entre os 2 cursos, quer no campo das ciências, quer no de humanidades.

Conta a Universidade com o Colégio de Aplicação Manoel Salas, cuja característica de desenvolvimento de hábitos de estudo em todos os setores é ressaltada. (M.L.L.) 107.

378.99 — Ramos de ensino

378.9915

BORI, Carolina Martuscelli, e Azzi, Rodolfo — Uma experiência de ensino de Psicologia. *J. Bras. Psic.*, 1 (1): 105-110, jul. 1964.

Depoimento sobre o ensino de Psicologia na Universidade de Brasília. (M.L.L.) 108.

LEITE, Dante Moreira — Ensino de Psicologia. *J. Bras. Psic.*, 1 (1): 95-104, jan. 1964.

Mostra como se realiza o ensino de Psicologia na Faculdade de Filosofia de Araraquara, suas dificuldades, programas e bibliografia. (M.L.L.) 109.

378.9934

NOGUEIRA, J. Geraldo de Ataliba — A Ciência do Direito no ensino universitário. *R. Pedag.*, ano 9, 9 (17): 47-56, jul./dez. 1963, supl. 1964.

Estuda e debate a conveniência ou necessidade de se reestruturar o curso de Direito e desenvolve as três propostas seguintes: a) o ensino prático; b) a especialização; c) a exclusão das matérias não estritamente jurídicas (Economia, Ciências das Finanças, Ciência da Administração). Insere a questão do ensino do Direito Tributário e analisa a razão da multiplicidade de Institutos de ensino superior. Considera de importância primordial a Introdução à Ciência do Direito e a Filosofia do Direito. (G.B.) 10.

378.9963

UNIVERSIDADE Rural do Brasil — Campo de ensino e de pesquisa. *Divulg. Agron.*, 15: 2-7, 1965.

Retrata em linhas gerais a evolução da Universidade Rural, de 1910 aos nossos dias, destacando o esquema de seu funcionamento e currículos de acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases. (M.L.L.) 111.

378.9965

EDUCAÇÃO dos homens de emprêsa; a escola e a comunidade de negócios. *IPES, B. mensal*, 4 (30/31): 52-86, jan./fev. 1965.

Analisa os resultados de dois estudos sôbre a educação superior para negócios, realizados em 1959 com acusações quanto ao padrão acadêmico, à redução de matrículas, excesso de disciplinas, métodos de ensino, qualidades do corpo docente, desenvolvimento das pesquisas. Mostra o que se tem feito nesse sentido nos Estados Unidos. Baseado nos relatórios de Gordon e Pearson, oferece algumas sugestões para currículo colegial, com indicação de tempo para cada disciplina. (M.L.L.) 112.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 94.

Veja: 370.78.

PASQUALE, Carlos — *Salário-Educação*. Belo Horizonte, Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1965. 67p.

Expõe a situação do ensino primário e médio no Brasil, ressaltando a existência de evasão escolar aliada ao baixo rendimento dos recursos necessários para a obtenção das metas do Plano Nacional de Educação.

Analisa a importância das emprêsas na manutenção do ensino primário para os filhos de seus empregados, manutenção esta traduzida pelo salário-educação, transformado em lei em outubro de 1964. A arrecadação do salário-educação resulta na obtenção de recursos superiores ao do Fundo Nacional de Ensino Primário. Isto, contudo, não prejudica financeiramente a emprêsa. Ao contrário, implicaria maior produtividade, exigida pelo fomento do consumo decorrente da elevação do padrão de vida trazido pela educação. (M.M.D.) 113.

379.11

PASQUALE, Carlos — *Subvenção, assistência técnica e financiamento a estabelecimentos de ensino para compra, construção e reforma de prédios escolares nos termos do art. 95 da L.D.B.* [Doc. apresentado à Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação e de representantes dos Conselhos Estaduais, tema 2] Belo Horizonte, s.ed. 1964. 19p. mimeogr.

O art. 95, letra "c", da Lei de Diretrizes e Bases, que trata do financiamento para compra, construção e reforma de prédios escolares e respectivas instalações e equipamentos, não terá cumprimento, sem a criação de uma Carteira de Financiamento de Educação. Esta Carteira operará com recursos externos e nacionais provenientes das dotações do Plano Nacional de Educação e da arrecadação do salário-educação.

Sugere que a Primeira Conferência Nacional de Educação, em 1965, dê oportunidade para que os administradores se articulem e se integrem na elaboração e execução dos Planos Nacional e Estaduais de Educação, de acordo com os elementos fornecidos pelo Censo Escolar, principalmente no que se refere às leis especiais sobre a concessão de subvenções a entidades educacionais. Cita o art. 92, § 1.º (Recursos para a Educação) e o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases que trata das Fundações e sugere que seja feito um anteprojeto para sua constituição. (E.B.B.) 114.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

CHAGAS, Walnir — Os três princípios da Lei de Diretrizes e Bases. *Anu. Cons. Ens.* 2: 36/50. 1963-1964.

A descentralização, a equalização e o planejamento traduzem, por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases, a política educacional brasileira, regulamentando os recursos financeiros, a autonomia curricular, didática, disciplinar e administrativa das escolas, e reforçando o direito do homem à educação sem qualquer distinção de credo ou de cor. (M.L.L.) 115.

DIRETRIZES e Bases da Educação Nacional; texto da lei, atos oficiais, notas. Parte I. Rio de Janeiro, A.E.C. do Brasil. 1965. 397p. (Col. A.E.C. 12).

Reúne a íntegra da Lei de Diretrizes e Bases, Pareceres do Conselho Federal de Educação e Decretos, Portarias, Circulares referentes a assuntos educacionais regulamentados no período de 1961 a 1964, com índice remissivo atinente aos diversos assuntos. (M.L.L.) 116.

DOCUMENTA n. 34. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação, fev. 1965. 174p.

Divulga dados estatísticos sobre os investimentos do Governo Federal na manutenção e desenvolvimento do ensino público.

Pareceres diversos referem-se à Educação Física no currículo escolar, sua obrigatoriedade, tempo etc., ao regime parcelado das escolas superiores, à revalidação de diplomas estrangeiros na área do ensino técnico de nível médio, à duração dos cursos superiores na fixação do currículo mínimo.

Atos oficiais registram a regulamentação do salário-educação, a obrigatoriedade de registro de estudantes estrangeiros beneficiados pelos convênios culturais e dispõem sobre o enquadramento provisório de professores fundadores, em nível superior. (M.L.L.) 117.

379.14

DOCUMENTA n. 35. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação, mar. 1965. 159p.

Registra pareceres sobre a isenção de vestibular, a duração do curso de enfermagem fixada em 3 anos, o ensino de inglês ou francês em nível médio, por portadores de diploma de curso feito no estrangeiro.

Referindo-se aos Conselhos Estaduais, assinala a relação nominal dos representantes do Paraná e Pernambuco e transcreve a Lei Orgânica do Ensino do Estado da Bahia. (M.L.L.) 118.

_____ n. 36, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação, abr. 1965. 126p.

Reflexão do Prof. Abar Renault sobre os concursos de habilitação realizados em Brasília e Minas, cujos resultados, que se repetem em outros Estados, retratam a debilidade do ensino médio no Brasil.

Destacam-se pareceres sobre a concessão de registro para lecionar em escola média, a habilitação para o magistério primário após concluir o ginásio, freqüentando regularmente cursos de preparação pedagógica do Departamento Nacional de Educação e sobre o ensino agrícola como pertinente aos sistemas estaduais na modalidade de ensino médio. Atos oficiais fixam as normas de opção dos estabelecimentos de ensino pelo sistema federal; na Guanabara são instituídas bolsas-de-estudo em regime de gratuidade integral no ensino de nível médio para menores de 14 anos de comprovada falta de recursos.

Transcreve ainda anteprojeto do estatuto do magistério superior, além de aprovações e reconhecimentos de várias Faculdades e noticiário diverso dos Conselhos Estaduais. (M.L.L.) 119.

DOCUMENTÁRIO n. 4, Pôrto Alegre, Conselho Estadual de Educação. Jan./jun. 1964. 54p.

Transcreve Lei que regulamenta a composição e funcionamento do Conselho Estadual de Educação; pareceres e resoluções diversos, destacando-se as disposições sobre aplicação de recursos do Plano Trienal relativos a 1964, os serviços de assistência escolar, concessão de bolsas-de-estudo, avaliação do rendimento escolar no 1.º ciclo e articulação das classes de 6.º ano primário com a 2.ª série ginásial etc. (M.L.L.) 120.

379.14

TOLE, Paulo Ernesto — Problemas suscitados pela aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *R. Pedag.*, ano 9, 9 (17): 83-102, jul./dez. 1963. Supl. 1964.

Analisa e discute a Lei de Diretrizes e Bases relativamente à criação de escolas superiores frente à falta de pessoal técnico, à autorização ou reconhecimento desses estabelecimentos concedido pelo Conselho Federal de Educação e à adaptação de seus estatutos às normas da lei. (M.L.L.) 121.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. n. 94. Veja: 370.78.

DORIN, Lannoy — Análise de uma educação em constante crise. *R. Professor*, 21 (73): 35-37, jul./set. 1963; 23 (75): 31-34, mai. 1965.

Examina e atribui as deficiências do sistema educacional brasileiro não apenas à falta de inter-relação entre os cursos, do pré-primário ao superior, mas ainda ao fator econômico.

Diz que as verbas e dotações governamentais destinadas à educação parecem insuficientes e oferece sugestões de maiores financiamentos, constante descentralização do ensino nos seus diversos níveis, e uma atenção especial aos Jardins de Infância, a exemplo dos Estados Unidos, Bélgica, Rússia e Inglaterra. (M.L.L.) 122.

GONÇALVES, Suzana — Educação, pré-requisito para o desenvolvimento. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (94): [245]-246, abr./jun. 1964.

Discurso pronunciado ao tomar posse da Diretoria Executiva da CAPES, em que analisa os *deficits* da educação brasileira, atingindo acentuadamente o setor vocacional, quer por falta de vagas para todos os capazes, quer por falta de pessoal técnico especializado que garanta o desenvolvimento do país.

Nesse sentido, sugere levantamento quantitativo e qualitativo das necessidades do pessoal de nível superior para atender ao mercado de trabalho, traçando-se, então, de acordo com as disponibilidades existentes, normas para subvenções e bolsas-de-estudo no Brasil ou no exterior. (M.L.L.) 123.

379.15 — Organização e administração [do ensino]

379.15

HARBISON, Frederick & MYERS, Charles A. — Educação, mão-de-obra e crescimento econômico; estratégia do desenvolvimento dos recursos humanos. [Rio de Janeiro], Fundo de Cultura, [1965]. 258p. (Perspectiva do nosso tempo).

Análise do desenvolvimento econômico, político e social, levando em conta as perspectivas da educação, treinamento e elevação do teor energético dos recursos humanos.

Esquematiza, por meio de um estudo global, o desenvolvimento dos recursos humanos em dimensões quantitativas e qualitativas. À base de indicadores quantitativos agrupa os países em quatro níveis: subdesenvolvidos, parcialmente desenvolvidos, semi-avançados e avançados. Para cada nível, faz uma análise qualitativa dos problemas de educação e treinamento com que se defronta o país e esboça uma estratégia "lógica" para o desenvolvimento dos recursos humanos dentro do contexto das pressões ou imperativos políticos e econômicos predominantes, revelando, ao mesmo tempo, as correlações existentes entre o desenvolvimento dos recursos humanos e o crescimento econômico.

Finalizando enfatiza o procedimento, processos e métodos para integrar o planejamento da educação e da mão-de-obra com a programação para o desenvolvimento econômico e social de modo geral. (F.S.) 124.

379.15

LOURENÇO FILHO, M.B. — Antecedentes e primeiros tempos do INEP. *R. bras. Est. pedag.*, 41 (95): 8-17, jul./set. 1964.

Resenha das atividades do INEP, órgão que em vinte e cinco anos tem, tido como resultado "revelar conseqüências lógicas e naturais da ação política em matéria de educação".

Apresenta um histórico de antecedentes desse órgão, cujo ponto de partida foi a "Reforma Leôncio de Carvalho", seguindo-se a criação do "Pedagogium" e a fundação da "Associação Brasileira de Educação". (M.C.C.) 125.

RIBEIRO, José Querino — Liderança, administração e ensino.

Vejá: 371.2.

TOLLE, Paulo Ernesto — União de esforços na promoção do progresso científico e tecnológico pela educação. *Sociologia*, 27(1): [63]-67, mar. 1965.

Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Pesquisas como contribuição para a Conferência sobre aplicações da Ciência e da Tecnologia em Benefício das Áreas menos desenvolvidas (Genebra, abril de 1963).

Diante da problemática educacional encontrada na América Latina, nos níveis primário, secundário e superior, e da demanda geral de técnica, considera a necessidade de congregar esforços no sentido de suprimento de material didático, equipamento moderno para auxílio aos métodos de ensino, financiar construções escolares, aperfeiçoar e treinar os professores. Incentiva para isso a expansão e fortalecimento da Escola de Engenharia, dos Centros e Institutos de Ensino e Pesquisas Científicas e Tecnológicas. (M.L.L.) 126.

379.152

SÃO PAULO; Secretaria de Educação — Gabinete de Planejamento. *A execução do planejamento educacional no Estado de São Paulo*. São Paulo, 1963. 35p. mimeogr.

O planejamento educacional aqui descrito consta de quatro partes: estruturação do sistema educacional; plano educacional quantitativo e qualitativo com recursos humanos, institucionais e financeiros; reestruturação administrativa e medidas legislativas.

Um dos objetivos do plano é a estruturação de um sistema educacional que atenda às finalidades da educação em todos os níveis e ramos de ensino e às necessidades sócio-econômicas de cada região.

Outros assuntos foram estudados: articulação dos cursos, faixas etárias a escolarizar; currículos e programas, professores e métodos didáticos, situação do magistério, assistência ao estudante, administração e legislação, alfabetização, prédios e aparelhamento escolar, orçamento e aplicação dos recursos, aperfeiçoamento do pessoal docente e administrativo.

Relata, finalmente, as pesquisas realizadas em área rural, visando à integração da educação com os programas agrícolas e sanitários, e a transformação da escola primária rural em verdadeiros centros de promoção social. (E.B.B.) 127.

SOBRAL, Maria José Ferreira, et alii — *Onde localizar escolas primárias de Pernambuco no Triênio 1965/1967*.

Veja: 370.98.

379.153

PEREIRA, Odiles Fonseca — *Sistema educacional de Viamão*. Levantamento do ensino de grau primário e médio relativo a 1962. Porto Alegre, MEC, INEP, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. [1965]. 89p. multilít. (série 1, Pesquisas e monografias, 4).

Situando o município Caúcho de Viamão, nos seus aspectos geográfico, histórico, urbano, demográfico, econômico e cultural, mostra a realidade do ensino primário e médio, por meio de questionários preenchidos diretamente nas escolas ou na fonte informativa da Delegacia Regional de Ensino.

Apresenta dados numéricos referentes ao ensino primário estadual, rural, supletivo, municipal, particular e à rede do ensino primário do Serviço de Expansão Descentralizada, quanto a prédios, salas de aula, equipamento, matrículas, currículos e sua execução; professores, rendimento escolar, despesas com a educação. A mesma constatação é feita no campo do ensino médio, analisando as respectivas tabelas quanto à evasão escolar, o que atribui à redução do dia letivo e mobilidade dos professores. (M.L.L.) 128.

Cinco casos ilustrativos de várias situações carenciais, estudados pelo Serviço de Psicologia da Escola Guatemala do Rio de Janeiro, revelam a orientação e devido acompanhamento dos alunos junto às professoras e respectivas famílias, no sentido de contornar as dificuldades de adaptação escolar. (M.L.L.) 131.

137.8

FREITAS JÚNIOR, Otávio de — Dois questionários para estudo de traços de personalidade. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (2): [85]-90, abr./jun. 1965.

Campos diversos da personalidade são investigados a partir dos questionários VSC (Visceratonia, Somatotonia e Cerebratonia) e FV (Formas de Vida), e cujas opções mostram, de acordo com a nomenclatura de Sheldon e Spranger, respectivamente, os componentes biopsíquicos do temperamento — a afetividade, atividade e inibição, e as projeções psicossociais e “formas de vida” do homem teórico, social, econômico, político, estético e religioso.

Sua avaliação oferece resultados práticos no campo clínico e da orientação e seleção profissional. (M.L.L.) 132.

151.22

PAVAN, Maria de Lourdes — Um estudo das diferenças de inteligência entre gêmeos idênticos e fraternos mediante o teste de Raven. *J. bras. Psic.*, 1 (2): 77-89, jul. 1964.

Pesquisas realizadas com 23 pares de gêmeos idênticos e fraternos, de sexo masculino e na faixa etária de 6 a 11 anos, submetidos à aplicação do teste de Matrizes Progressivas de Raven.

O tratamento estatístico de correlação e prova de Mann e Whitney dos resultados obtidos, acusou uma relação direta entre a inteligência, tanto quantitativa como qualitativa, e o patrimônio hereditário, ratificando assim estudos similares. (M.L.L.) 133.

262.82

PAULO VI, Papa — A Encíclica “Eclesiam Suam”. Texto íntegro da Poliglota Vaticana. *Síntese pol. econom. soc.*, 6 (23): 39-74, jul./set. 1964.

Dedica-se essa encíclica ao clero, aos fiéis e a todas as pessoas de boa vontade, numa hora em que a Igreja se encontra em reforma.

Compreende 3 partes: 1) Faz um apelo à Igreja e aos cristãos para que tomem “consciência” de sua fé e de sua missão, incentivando-os; 2) “renovação” interior, imbuída do espírito de pobreza e caridade, cujo sentido procura explicar. Na 3.ª parte, lembra os contatos que a Igreja deve manter com a humanidade, desde o círculo mais distante dos ateus, desejosos de uma sociedade sem Deus, dos cristãos e especialmente judeus, e finalmente o círculo dos católicos, convidando-os a um diálogo.

Alerta entretanto para que essa aproximação dos homens não seja considerada como destruição ou diminuição da verdade, mas lembra que o Concílio é antes um eco da verdade para os judeus e a própria verdade para os católicos. (M.L.L.) 134.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — Sociologia

301.2

AZEVEDO, Fernando de — Da Cultura brasileira. *R. Hist.*, ano 15, 29 (60): 369-382, out./dez. 1964.

Esboço da Cultura brasileira, de suas origens à atualidade, apontando as linhas de resistência que provêm de suas tradições, e os fatores de várias naturezas que têm atuado mais fortemente no processo de seu desenvolvimento e renovação. (M.L.L.) 135.

309.1

FERNANDES, Gonçalves — A qualidade da observação e a personalidade do observador em pesquisa social. *Cad. Reg. Educ.*, 4 (7/8): 3-14, jul./dez. 1964.

Analisa a interferência emocional ou intelectual do observador na própria pesquisa, fator decisivo, que independe da sua formação científica. Discute obras relacionadas com esse problema e sugere que se submetam a uma psicoterapia-de-grupo especial, assegurando-se assim um desempenho mais objetivo da futura função. (GB) 136.

310 — ESTATÍSTICA

310

WALLIS, W. Allen, e ROBERTS, Harry V. — *Curso de Estatística*. Rio de Janeiro. Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil, USAID, Centro de Publicações Técnicas da Aliança. 1964. 2 v.

Obra de orientação didática para alunos e professores, em que salienta as idéias básicas da estatística, como organizar os dados, associá-los e as inferências que poderão proporcionar dentro do campo das probabilidades, dos testes, amostragens, estimativas, variáveis etc. (M.L.L.) 137.

331 — TRABALHO

331.11

BOLOGNA, Italo — A atuação do SENAI na formação da mão-de-obra nacional. Veja: 373.2467.

HARBISON, Frederick & MYERS, Charles A. — *Educação, mão-de-obra e crescimento econômico*; estratégia do desenvolvimento dos recursos humanos. Veja: 379.15.

338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

HARBISON, Frederick & MYERS, Charles A. — *Educação, mão-de-obra e crescimento econômico*; estratégia do desenvolvimento dos recursos humanos. Veja: 379.15.

HARBISON, Frederick H., et alii — *Recursos Humanos para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil, USAID, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1965. 213p.

Coletânea dos relatórios norte-americanos apresentados na Conferência sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia em Benefício das Áreas menos desenvolvidas, realizada em 1963, em Genebra.

Frederick Harbison refere-se ao desenvolvimento do potencial humano de alto nível e o crescimento econômico, como Philip M. Hauser tece considerações sobre população e fontes de força de trabalho no desenvolvimento econômico. São estudadas as técnicas do potencial humano e de avaliação de seus recursos, respectivamente por Seymour Wolfbein e John Salns e Edgar Mc Voy. Hoselitz põe em destaque o elemento empresarial e Claude Ewing o treinamento dos recursos humanos como alicerce da expansão industrial.

Esther Peterson lança também a mulher como força de trabalho. (M.L.L.) 138.

360 — ASSISTENCIA SOCIAL

362

SOUSA, Ana Maria Nunes de — *Aspectos do Serviço Social Escolar do SOPP*.

Veja: 371.8.

390 — FOLCLORE

390

CASCUDO, Luís da Câmara — *Jangada*, uma pesquisa Etnográfica. Rio de Janeiro. Ed. Letras e Artes. 1964. 165p.

Observações sobre os hábitos dos jangadeiros, seu linguajar, atividades pesqueiras e instrumentos, descrevendo os tipos de embarcação utilizados e o que esta representa na economia do jangadeiro.

Oferece uma coletânea de definições e poesias de autores diversos, em torno do tema "Jangada". (M.L.L.) 139.

900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

901

CRUZ, Marialva Carrer de — *Alguns comentários sobre a posição da Filosofia da História em uma universidade alemã*. R. Hist., ano 15, 29 (60): 403-405, out./dez. 1964.

Transmite idéias do professor alemão Hanepfmer, que, baseado na doutrina de Nietzsche, considera a relação entre a vida do homem e a História dependente da integração humana às necessidades atuais da sociedade e às suas próprias vivências. Daí a continuidade da História, cujos fatos permitem interpretação múltipla pelas várias correntes filosóficas. (M.L.L.) 140

III

LIVROS DIDÁTICOS *

372 — *Nível elementar*

372

CARDOSO, Nazir — *Curso primário supletivo*; 3.º nível, caderno de exercícios de linguagem, vol. 1 [Rio de Janeiro], Conquista, [s.d. 1965] 40p. ilustr. Vol. II [s.d. 1965] 32p. 141.

CEGALLA, Domingos Paschoal — *Português para o admissão*. Capa e ilustr. de Albertino Fonseca. 8 ed. rev. [Rio de Janeiro], Liv. Francisco Alves, [1965]. 208p. 142.

LEITE, Margarida Fialho Thompson — *Meu livro de conhecimentos gerais*; 3.ª série. 4.º ano escolar. Il. da Prof. Inês Ozon Monfort. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1965. 112p. — 4.ª série. 12. ed. 1965. 232p. 143.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.4

BELLOTTI, Thelma, e GROSSO, Lia Dalva Jaci — *Domingo de sol*: pré-livro. Ilustr. de Maria Aparecida Saramago. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1965. 81p. 144.

GUARALDO, Maria — *Princesinha do ABC*; cartilha. Des. de Joselito. Petrópolis, E. Vozes, 1964. 95p. 145.

LEITE, Olívia Pinto de Castro — *Exercícios de leitura silenciosa e linguagem*; primeiro ano. Belo Horizonte, Ed. do Brasil, 1965. 81p. ilustr. 146.

* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição ou edição revista, aumentada ou atualizada).

